

Fabula O lobo e o Carneiro

XXXIX OPA Nacional

Entre Ovelhas e Lobos

São Paulo – 2018

Autores:

Clara Bernardes, Dácio Coelho, Júlia Azevedo, Lucas Lucas, Luis Mercier e Marianna Azeredo

Lá bem longe, em um lugarzinho distante, depois das colinas do arrebol, havia um vilarejo que era liderado por Seu Cornélio Carneiro. Ele era o responsável por comandar e aconselhar os que lá viviam. Era um carneiro justo e bom.

O seu Cornélio tinha um filho, um cordeirinho atrapalhado chamado Alan. Alan vivia a espiar uma família que morava na outra margem do rio, na aldeia dos Lobões.

Nesta aldeia, existia um ancião que se chamava Seu Lobonildo. Ele era o capitão da guarda responsável pela segurança do grupo, não aceitava indisciplina e nem que seus seguidores fossem fracos ou sensíveis. Um senhor muito rígido, duro e introspectivo. Conhecido por ter um temperamento explosivo escondido em um semblante observador, seu Lobonildo era temido por todos.

Seu Cornélio Carneiro, todas as noites, reunia seu rebanho a fim de ouvir suas necessidades. Com calma e tranquilidade, após ouvir a todos, ele sugeria soluções que eram postas em votação. Alan achava essas reuniões muito chatas, perdia-se muito tempo discutindo, muitos berravam, e muitas vezes não se chegava a nenhuma conclusão. O sonho dele era ser como o chefe dos lobões, forte, rápido e decidido, e não como o seu pai pacato, bonachão e cordial.

Após várias reuniões para decidir o futuro das colinas do arrebol, Seu Cornélio Carneiro foi vencido pelos votos da maioria, e acatou então essa decisão. Naquela noite, voltando da assembleia, Alan confrontou seu pai.

- Papahahahahahii, você acreditava na sua ideia, neeheheheh?
- Sim filho, muito...
- Então por que você foi com a maioria?
- Porque nós ovelhas e carneiros agimos dessa forma, respeitando os outros e pensando em um bem maior.
- Você não sabe se impor, e se a maioria estiver errada?
- Com o erro aprenderemos. Como carneiros e ovelhas assim sempre fizemos
- Mas eu não pedi para nascer ovelha!!!!

Nesse momento, Alan deu as costas a seu pai, e saiu furioso. Era o início de uma longa e escura noite de lua cheia, e uma densa neblina pairava sobre as colinas.

Tristonho, passeava pelos campos do arrebol quando foi surpreendido por um uivar conhecido. Era o uivo de Seu Lobonildo.

A neblina já não deixava mais o pobre cordeirinho enxergar duas patas para além do seu focinho. Ele olhava para todos os lados tentando entender onde estava, e de repente, não mais que de repente, eis que surge uma voz.

- Boa noite meu pequeno! O que faz aqui nessa noite tão escura?
- Estava explorando os arrebores, humm...E gosto de lua cheia!
- Mas ovelhas gostam de lua cheia? Vocês não têm medo dos lobos?
- Eu não, meu espírito é outro. Me sinto como um lobo em pele de cordeiro.
- É mesmo? Mas me diga uma coisa, na sua “alcateia”, quantos lobinhos você já venceu?
- Eu venci todos com quem já lutei!
- Nossa! Então estou conversando com um guerreiro! Nunca esperaria isso do filho de Cornélio Carneiro. Seu pai deve estar orgulhoso!
- Na verdade não! Meu pai não valoriza isso, para ele eu sou só mais um.
- Ora vejam só, eu estaria muito orgulhoso, você seria exaltado na minha alcateia.

Nesse momento Alan seguiu Seu Lobonildo até a aldeia dos lobões.

- Vai dormir Alan Carneiro, amanhã será um looooooooouuuu(uivo)go dia...

Enquanto isso Cornélio Carneiro voltou pra sua casa entristecido mas esperançoso que seu filho voltasse logo. Pouco tempo depois, a velha ovelha Ofélia, que morava as margens do rio e adorava cuidar da vida alheia, bateu à sua porta.

- Seu Cornélio, tudo bem com o senhor?
- Sim e a senhora?
- Ah... eu ando meio preocupada, acabei de ver seu amigo Lobonildo rondando a minha casa.
- Ah dona Ofélia... é mesmo?
- É sim! E você não vai acreditar com quem ele estava!
- Diga dona Ofélia...
- O Alanzinho!
- Tem certeza que era ele? Tem muita neblina hoje.
- Ah! Eu tenho certeza, era o Alanzinho!

E pela primeira vez ele se abalou com uma noticia dada pela velha ovelha Ofélia, mas não reagindo a ela, com sabedoria disse:

- Bom, cada um vai pelo seu próprio caminho...

Amanheceu mais um dia nas Colinas do Arrebol, ouviram-se os tambores na aldeia dos lobões.

“O UIVO RETUMBANTE / DIA E NOITE SEM PARAR / O TRABALHO E MEU LEMA / EU NÃO SOU DE FRAQUEJAR / UM DOIS TRÊS / TRÊS DOIS UM / LOBOS UIVANTES NÃO SÃO PRA QUALQUER UM!”

Alan logo de cara se encantou com a aldeia dos lobões, ele viu que os lobos eram muito organizados, práticos, cada um tinha sua função, e todos obedeciam fielmente seu líder. Isso era tudo o que ele sempre quis, ter poder e sucesso.

Sua admiração cresceu ainda mais por Lobonildo quando ele ouviu seu discurso:

- Hoje é um dia glorioso! Nós não somos como aquelas ovelhas e carneiros medrosos do outro lado do rio. Nós fazemos história. Aqui é ordem e progresso! Queria apresentar a vocês, o lobo que será o futuro chefe do rebanho de nossos amigos da outra margem, o lobo Alan Carneiro, e com isso seremos enfim dois povos e uma só nação. Para concretizar esse ato, tragam o cordeiro que será sacrificado.

Para a surpresa de Alan, o cordeiro que seria sacrificado era um dos seus.

- Venha Alan, e prove sua valentia, mate este cordeirinho que antes não lhe temia.

De frente do aflito cordeirinho, vendo como ele tremia, Alan estremece diante da maldade que faria. Estava a um passo de um lobo se tornar, mas que alto preço estava disposto a pagar? Pensou em seu rebanho, e por tudo que passou, se viu em seu irmão cordeiro, e por eles chorou. E assim Alan se dirigiu a Lobonildo:

- Mate a mim e liberte esse meu irmão!

Lobonildo, de duro coração disse:

- Covardes eu não como não!

Alan e seu amigo, libertos por Lobonildo, atravessaram o rio e para casa voltaram.

A velha ovelha Ofélia, que para variar estava na janela, viu a cena e correu para contar a Cornélio que seu filho desgarrado chegara.

Cornélio Carneiro cheio de alegria convida todo o rebanho para uma festa. No meio da comemoração, do alto das colinas do arrebol, eis que surge Lobonildo salivando de raiva.

Todos na aldeia ficaram apreensivos com a presença do lobo.

- Onde está Cornélio Carneiro? Quero falar com ele!

A velha ovelha Ofélia então surgiu:

- Oi querido, quanto tempo não lhe vejo por esses arrebores!
- Sai do meu caminho sua velha intrigueira!
- Tá nervosinho? Foi o Alanzinho? Fiquei sabendo que ele te deixou com o rabo entre as pernas hihihi!

Logo, o embate entre lobo e carneiro se travou:

- Cornélio, eu vim aqui lavar minha honra que foi tirada pelo seu filho! Agora todos na alcateia me chamam de covarde por não ter matado um simples cordeirinho!
- Você não é covarde por ter praticado o bem...
- Que bem? O bem do lobo é a sua imagem e força! Eu vim buscar aquele cordeiro que se acha lobo!

Alan, agora consciente de si, apareceu e disse:

- Aqui não há lobos! Só há ovelhas, e de tantas e unidas que somos, vencemos qualquer um dos lobos! Só é fraco quem quer ser o que não é!

--- Fim ---